

A EDUCAÇÃO DO CAMPO E O MÉTODO RECEPCIONAL: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Leliane Regina Ortega Esteves ¹;

Daniela Carla de Oliveira ².

RESUMO

O presente trabalho surgiu da necessidade de formar leitores competentes e conscientes de sua posição na sociedade. A experiência foi realizada com alunos do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela – São Jorge do Patrocínio / PR, oriundos tanto do espaço rural como urbano. Utilizando como suporte metodológico o Método Receptional de Bordini & Aguiar (1993) realizou-se leituras e pesquisas, a fim de promover a construção de sentido nos textos literários e o reconhecimento do prazer intelectual em leituras mais elaboradas esteticamente. Visando, através dessa metodologia e da interação, construir uma imagem significativa da vida no campo. Constatou-se que demanda mais tempo para formar um leitor realmente competente e que a aprendizagem torna-se muito mais significativa quando o aluno tem contato com diversos textos e a oportunidade de pesquisar o seu entorno descobrindo por si mesmo a relação entre a teoria e a prática.

Palavras-chave: Leitura; Estética da Recepção; Vida no Campo.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Cruzeiro do Oeste, e-mail: leliortega@yahoo.com.br.

² Professora, Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Maringá e Pesquisadora em Educação do Campo, UFPR Litoral.

1 CONTEXTO

*“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.
Não pode temer o debate. A análise da realidade.
Não pode fugir à discussão criadora,
sob pena de ser uma farsa”.*(FREIRE, 1979, p. 96)

Todo ser humano precisa de estímulo e instrução para tornar-se completo e realmente agir com humanidade. A educação é a única porta que pode levar o indivíduo a desenvolver suas potencialidades em todas as dimensões, mas para isso precisa ser integral, libertadora e específica às necessidades coletivas e individuais.

Neste contexto, a Educação do Campo vem desbravando as crenças da educação tradicional, propondo alternativas para se construir como educação humanizadora, que leve os indivíduos do campo a se organizarem e assumirem sua condição de sujeito construtor de sua história.

Essa educação já nasceu em meio a conflitos, já emergiu de um cenário de preconceito e exclusão social:

A Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação das lutas dos Sem Terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de Reforma Agrária com as lutas de resistência de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade. (CALDART, 2009, p. 2)

A Educação do Campo ainda não atingiu a excelência, mas vem trilhando caminhos que estão tornando real a qualidade do ensino, pois traz como uma das características a denúncia, a resistência, a luta contra a visão deturpada que a sociedade tem do homem do campo como ser inferior, atrasado e que precisa desprezar os conhecimentos produzidos em seu meio, saindo da condição da passividade; combinando práticas concretas de *transformação social e emancipação humana*, ultrapassando os limites da educação, chegando as políticas públicas por meio da organização comunitária, além de buscar a superação e instituir uma nova concepção de campo, de educação e de relação campo e cidade.

Um projeto de educação básica do campo tem que incorporar uma visão mais rica do conhecimento e da cultura, uma visão mais digna do campo, o que será possível se situarmos a educação, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura como direitos e as crianças e jovens, os homens e mulheres do campo como sujeito desses direitos. (ARROYO, 2005, p. 82)

Considerando a disciplina de Língua Portuguesa, é importante ressaltar que todo conhecimento, bem como toda interação social passa pela linguagem, então se faz necessário um trabalho integral baseado em grandes teóricos para garantir um desenvolvimento eficaz do educando, especialmente na Educação do Campo.

A língua precisa ser estudada e analisada em situações reais de uso materializadas nos diferentes textos que circulam socialmente favorecendo a ampliação do domínio linguístico, pois segundo Mikhail Bakhtin "a língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores." (1999, p. 127)

Desta forma, o ensino de Língua Portuguesa precisa estar pautado numa concepção sociointeracionista da língua, considerando que "não só a linguagem se constitui pelo trabalho dos sujeitos; também estes se constituem pelo trabalho 'lingüístico', participando de processos interacionais". (GERALDI, 2003, p. 51)

A literatura, então, está totalmente ligada à vida social "e não pode ser apreensível somente em sua constituição, mas em suas relações dialógicas com outros textos e sua articulação com outros campos: o contexto de produção, a crítica literária, a linguagem, a cultura, a história entre outros". (PARANÁ, 2008, p. 57)

Os pressupostos teóricos proposto pela Estética da Recepção elaborada por Hans Robert Jauss (1994) buscam formar um leitor capaz de sentir e expressar o que sentiu durante suas leituras, podendo reconhecer um envolvimento de subjetividades que se expressam pela tríade obra/autor/leitor, por meio da interação.

Regina Zilbermam (1989) afirma que para Jauss a literatura ajuda a formar a compreensão de mundo do leitor, refletindo assim em seu comportamento social, pois a arte tem como principal objetivo contrariar expectativas.

A Estética da Recepção é o suporte teórico para se construir um trabalho eficiente com literatura, pois enaltece o papel do leitor que "é visto como um sujeito ativo no processo de leitura, tendo voz em seu contexto". (PARANÁ, 2008, p.74)

Consideramos, então, a Estética da Recepção como a forma mais adequada para se trabalhar literatura na Educação do Campo, pois dá ênfase ao leitor considerando seus interesses e conhecimentos prévios, levando-o à reflexão acerca da construção de sentidos elaborada a partir do texto.

... a teoria da estética da recepção desenvolve seus estudos em torno da reflexão sobre as relações entre narrador-texto-leitor. Vê a obra como objetivo verbal esquemático a ser preenchida pela atividade de leitura, que se realiza sempre a partir de um horizonte de expectativas. (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 31)

Este horizonte não surge do nada, ocorre de acordo com a vivência e o conhecimento de mundo de cada um. O Método Receptional valoriza e explora este horizonte com o intuito de ampliá-lo o que em termos educacionais concretiza-se no contato do aluno com diferentes textos.

Segundo as autoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1993) o Método Receptional prioriza o leitor e possui cinco etapas:

Determinação do horizonte de expectativas: onde o educador observa, analisa e descobre as áreas de interesse dos alunos a fim de prever estratégia de ruptura e transformação do mesmo.

Atendimento do horizonte de expectativas: momento em que os alunos terão acesso a textos que satisfaçam suas necessidades com atividades organizadas a partir de procedimentos do agrado da turma.

Ruptura do horizonte de expectativas: através da apresentação de textos e atividades de leitura que ultrapassem as certezas e os costumes dos alunos em termos de literatura ou de vivência cultural.

Questionamento do horizonte de expectativa: através da comparação entre os textos apresentados, o aluno é levado a refletir sobre quais leituras lhe trouxeram mais satisfação ou conhecimento.

Ampliação do horizonte de expectativas: nesta etapa os alunos tomam consciência das mudanças e das aquisições obtidas através do contato com diferentes textos.

Tendo percebido que as leituras feitas dizem respeito não só a uma tarefa escolar, mas ao modo como vêem seu mundo, os alunos nessa fase, tomam consciência das alterações e aquisições, obtidas através da experiência com a literatura. Cotejando seu horizonte inicial de expectativas com os interesses atuais, verificam que suas exigências tornaram-se maiores, bem como sua capacidade de decifrar o que não é conhecido foi aumentada. (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 90-91)

Para enfrentar o problema do desapego aos livros de leitura realizou-se uma experiência pedagógica embasada no Método Recepcional visando a ampliação do repertório de leitura dos alunos e a compreensão da importância da leitura como meio de aquisição de conhecimento e como fonte de prazer. Além da intenção de levar os alunos a se interessarem por textos literários mais complexos, proporcionando a leitura crítica, que extrapole o plano estético, abrangendo o cotidiano e assim formar leitores competentes, críticos e conscientes.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Considerando o Método Recepcional o mais adequado para o trabalho com a literatura em Educação do Campo, desenvolveu-se o projeto de leitura com os alunos do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela - Ensino Fundamental e Médio - São Jorge do Patrocínio, Paraná.

A experiência foi realizada durante o período de fevereiro a abril de 2011, com leituras de gêneros textuais variados.

Para a determinação do horizonte de expectativas utilizou-se uma dinâmica em que os alunos foram divididos em grupos e receberam diversas revistas para recorte. Cada grupo escolheu um tema que gostaria de estudar na escola. Recortaram figuras e montaram um cartaz demonstrando o tema escolhido e posteriormente escreveram um texto justificando a escolha. Depois se fez um grande círculo na sala de aula e cada grupo apresentou o cartaz, o tema escolhido e a justificativa.

A maioria dos temas escolhido diziam respeito à vida rural (Família no campo; Vida no campo; Tecnologia na agricultura, etc.), assim os alunos debateram e decidiram realizar um trabalho de pesquisa acerca do que havia na literatura sobre a vida no campo. Em uma das justificativas foi citado "... é necessário aprofundar estudos sobre esse tema (Vida no Campo) nas escolas, fornecendo aos alunos do campo condições de permanecerem no campo".

Para iniciar o processo de atendimento às expectativas, os alunos assistiram ao vídeo *Chico Bento em Na roça é diferente*, em que um menino da cidade grande vai visitar seu primo no campo.

A turma apreciou a narrativa, mas discordou de muitos pontos, entre eles a questão da tecnologia, pois disseram que no campo já há os mesmos recursos tecnológicos da cidade e isso ampliou o conforto do homem do campo, concordaram a respeito do silêncio e do contato com a natureza, mas ressaltaram que a maioria dos moradores da zona rural já não produz todos os alimentos para seu sustento.

O estilo musical conhecido como "Sertanejo Universitário" tem encantado e conquistado os adolescentes, por isso a música *Deus e eu no sertão* de Victor Chaves, cantada pela dupla Victor e Léo, foi escolhida, também, para atender a expectativa dos alunos.

A letra da música fala de uma perfeita integração entre o homem e o sertão, narra o cotidiano de alguém que é muito feliz e tem muita intimidade com Deus.

O debate que se seguiu foi muito interessante, pois enquanto alguns defendiam vorazmente que a mensagem da música era apenas utopia, outros

acreditam que a música descreve uma situação real, até porque muitos alunos desta turma residem no campo, trabalham com seus pais, divertem-se nos finais de semana em rios e cachoeiras do município, frequentam as pequenas igrejas dos bairros rurais e sentem-se muito felizes por viverem assim e não trocariam essa vida pela "correria" dos grandes centros.

A aluna T disse: "Atualmente muitas pessoas de nosso município que moram no campo gostam muito da vida que levam, pois se sentem tranquilos sem a correria da cidade e sabem valorizar as coisas boas que existem no 'sertão'", já o aluno G disse que "nem todas as pessoas que vivem no campo são tão felizes quanto a da música, pois geralmente as colheitas não vão bem e quando vão bem os preços não são tão bons", demonstrando senso crítico e consciência dos principais problemas que assolam o homem do campo, e o aluno B concluiu "A letra da música é bem diferente da vida dos moradores da zona rural de nosso município, pois cada dia eles vão absorvendo mais e mais a cultura e a tecnologia do homem da cidade, e com isso vão perdendo sua identidade."

Na sequência, os alunos foram estimulados a ler e dramatizar a fábula: *Rato do campo e rato da cidade*, que narra à aventura de um ratinho do campo que foi apreciar a farta vida do rato da cidade, mas assustado com os "mil perigos" de lá, voltou para sua vida simples com alimentos regrados, mas tranquila. Além de se divertirem muito com a dramatização, os alunos focalizaram a questão da alimentação, ressaltando que as pessoas que residem no campo são mais saudáveis, pois consomem mais frutas, verduras e legumes e discutiu-se, também, sobre a violência e o barulho dos grandes centros.

Para a comparação com a fábula os alunos ouviram a música *Ao Homem do Campo* de Flávio Mattes que faz uma bela homenagem ao homem do campo denominando-o de "nosso herói verdadeiro". As questões levantadas foram a variedade de serviços realizados no campo e a relação com os governantes.

Felizmente, para a maioria dos alunos ainda persiste a ideia de que uma vida mais agradável e em paz só se consegue no campo, essa constatação veio através

do trabalho com a música *Vida Boa* de Victor Chaves. Após a apreciação do vídeo, os alunos interpretaram a letra da música e, posteriormente, debateram sobre os pontos essenciais para se ter uma "vida boa". Um dos pontos mais discutidos pelos alunos foi a simplicidade em oposição a soberba, a arrogância, os alunos criticaram duramente as pessoas que se sentem superiores e humilham quem tem menos instrução escolar.

Posteriormente os alunos foram estimulados a descreverem como seria uma vida realmente boa. Dos trinta alunos que compõem a turma, vinte descreveram a vida campesina com melhor opção.

Após este trabalho os alunos foram estimulados a levarem, para sala de aula, músicas que falavam sobre a vida no campo para apreciação e interpretação. Foram trazidas músicas como *A caneta e a enxada*, cantada por Dino e Deno, *Meu reino encantado* de Daniel e *Saudade de minha terra* de Tonico e Tinoco, entre outras.

As últimas edições da revista Globo Rural publicada pela Editora Globo têm trazido diferentes causos que ilustram a vida campesina, desta forma o caso *Duas alegrias* de Roberto Rodrigues, foi selecionado para ser contado aos alunos com a entonação típica dos contadores de causos. Os alunos também receberam cópias do caso que narra à história de um doutor que se apaixonou por uma "caboclinha" que morava com sua família num cerrado bem ruim.

Foi discutido sobre as características do gênero caso e debatido sobre a qualidade do solo em diferentes regiões, os cuidados necessários com a terra, as mudanças climáticas, entre outros, os alunos demonstraram bastante maturidade ao se tratar de desenvolvimento sustentável e cuidados com o meio ambiente, além de elogiarem os agrônomos e técnicos agrícolas que trabalham na região.

Discutiu-se a interferência dos meios de comunicações no seio das famílias, pois antigamente havia o hábito de familiares mais velhos contarem causos verídicos ou fictícios para os mais jovens, transmitindo ensinamentos e estreitando os laços, atualmente esse hábito foi substituído pelo acompanhamento individual

das novelas, filmes, internet, até mesmo na zona rural, o que tem comprometido seriamente o relacionamento das famílias.

Diante desta constatação foi proposto aos alunos que pesquisassem junto com os pais e avós alguns causos, que ouvissem as histórias que os mais velhos têm para contar, escolhessem o melhor caso e recontassem-no para os colegas.

Os alunos recontaram os causos ouvidos, alguns timidamente, outros com dramatização, mas todos exercitaram a oralidade orgulhosamente, pois repassaram aos colegas histórias colhidas no seio de suas famílias. E para concluir o trabalho com causos, foi convidado o padrasto de uma aluna da turma que engrandeceu o acervo de histórias dos alunos contando alguns causos de maneira bem divertida.

O poeta local, Ney de Souza, foi convidado para falar aos alunos sobre o poeta Patativa do Assaré e expor o poema *Vida Sertaneja*.

Os alunos ficaram encantados com o talento e a criatividade do poeta nordestino, ouviram e posteriormente leram o poema proposto e discutiram diversos pontos observados, conseguiram perceber as críticas embutidas no poema e expressaram suas opiniões sobre os impostos, sobre os políticos que só lembram do povo em período de eleição, sobre o caos da saúde pública no país e sobre a inocência de muitas pessoas que vivem abandonadas pelo poder público e desconhecem seus direitos. A discussão foi fervorosa! Para concluir o poeta Ney leu e interpretou com os alunos um poema de sua autoria sobre o mesmo tema.

Como atividade extraclasse e para verificar a veracidade dos textos estudados, os alunos foram visitar duas propriedades rurais do município para entrevistar os respectivos agricultores.

Na primeira propriedade havia variedade de culturas. Os proprietários, dois irmãos, trabalham em sociedade e além de apresentarem aos alunos todos os cultivos da propriedade, praticamente deram uma palestra instigados pelas questões. Os alunos comprovaram a teoria de alguns textos, pois um dos agricultores falou sobre sua renda anual e de seu contentamento em viver no campo, contou sua história de vida e a alegria em possuir um pedaço de terra,

discorreu sobre o trabalho na propriedade e aconselhou os alunos sobre o futuro e a importância do esforço e da dedicação para “vencer na vida”.

A segunda propriedade é totalmente de cafeicultura irrigada, o proprietário apresentou aos alunos toda a tecnologia da irrigação, os alunos ficaram maravilhados, pois já tinham acompanhado na outra propriedade a tecnologia usada para a retirada e resfriamento do leite.

Nesta atividade descobriu-se que um cafeicultor do município, que também é Técnico Agrícola, pesquisou durante vinte anos e conseguiu descobrir um tipo de café, que nomeou como *Gurucaia*, totalmente resistente a *Nematoide* (parasita que afeta as raízes das plantas, destruindo-as) que já está em processo de registro. A admiração dos alunos foi total, pois residentes de um município tão pequeno desconheciam uma descoberta tão grandiosa.

Em meio à fala de um dos agricultores o caminhão da COOPELER (Cooperativa de Produtores de Leite do Território Entre Rios) chegou para buscar o leite e o proprietário aproveitou para explicar a importância das cooperativas.

Alguns fatores realmente despertaram o interesse e a atenção dos alunos, entre eles a tecnologia, a união dos irmãos agricultores, a sabedoria do homem do campo e o quanto eles gostam de viver lá. Com os resultados da pesquisa os alunos fizeram um paralelo com os textos estudados e oralmente expuseram as semelhanças e diferenças entre a vida real e a literatura e concluíram “A vida no campo não só traz benefícios a economia, mas também a saúde, pois lá o ar é sem poluição, não há quase barulho e a relação entre o homem e a natureza é muito melhor”. (aluno L)

Finalmente chegamos ao ápice do trabalho, a ruptura do horizonte de expectativa que foi a leitura do poema *Morte e vida Severina* de João Cabral de Melo Neto que narra a jornada de um retirante que foge da seca em busca da vida no litoral, uma auto natalino dividido em dezoito partes entremeadas pela morte que é o liame entre uma cena e outra e a descrição final do nascimento de uma criança.

Foi realizada a leitura do poema aprofundando estudos sobre a autoria e o contexto de produção. Posteriormente os alunos foram divididos em grupos e com a ajuda do dicionário e orientação da professora, analisaram cada cena do poema e expuseram suas conclusões a turma.

Os alunos demonstraram uma boa aceitação do poema e conseguiram perceber que essa leitura exigiu um maior esforço para a compreensão, possibilitando, além da reflexão a ampliação do vocabulário e do conhecimento, conduzindo-os a um nível superior de exigências cognitivas.

O poema levou os alunos a debaterem sobre a desigualdade social, as diferenças climáticas e a improdutividade de alguns solos. Debateram sobre a postura do governo diante de situações extremas como a fome, sobre pessoas que vivem no anonimato e desconhecem completamente seus direitos e principalmente sobre a postura de cada um diante da injustiça social.

Os alunos ressaltaram que nenhum texto não-literário poderia fornecer tantos detalhes sobre a vida dos retirantes, quanto o auto, explorando a emoção dos leitores, suscitando-lhes a revolta e a alteridade.

No momento do questionamento das expectativas, os alunos já demonstravam bastante maturidade com relação ao tema, realizaram comparações entre os textos, elencando as semelhanças e as diferenças e ressaltando a superioridade de composição do poema *Morte e vida Severina* sobre os demais textos, percebendo os pontos que dialogavam principalmente com o poema de Patativa do Assaré e com o caso de Roberto Rodrigues.

Outro ponto muito interessante desse trabalho foi a comparação dos agricultores entrevistados no município com o retirante *Severino*. Os alunos ficaram impressionados com a diferença entre as regiões tanto referente ao clima e ao solo, quanto a postura e o conhecimento dos agricultores, enquanto aqui os agricultores consultam até a *Bolsa de Valores* para ter previsão do preço de seus produtos e faz parceria com o poder público, lá as pessoas desconhecem completamente os próprios direitos considerando natural o descaso e a injustiça.

Confrontando o texto literário com outros gêneros textuais os alunos foram estimulados a lerem a reportagem *Mesma vida Severina*, de Leonardo Sakamoto, que refaz os passos do protagonista *Severino* para verificar o que mudou nos últimos anos.

Como último ponto de comparação os alunos pesquisaram, via internet, sobre os movimentos sociais, informaram-se sobre suas origens, lutas e conquistas e posteriormente debateram na sala de aula sobre suas descobertas.

O debate foi caloroso, enquanto alguns alunos se demonstraram favoráveis aos movimentos sociais, outros posicionaram-se contrariamente citando episódios de violência, comentaram e opinaram sobre o comodismo, a omissão diante das lutas coletivas e o predomínio da ideologia dominante.

Na última etapa do trabalho, a ampliação do horizonte de expectativas, os alunos foram incentivados a produzirem os seus próprios textos literários sobre o tema *Vida no Campo*. Os resultados foram excelentes produções de poemas, fábulas, contos, crônicas, músicas, vídeos e até autos. Produções criativas, muito bem estruturadas e conscientes.

Na sequência, os alunos foram levados à biblioteca a fim de pesquisarem obras literárias relacionadas diretamente a vida rural e a identidade do homem do campo. Incrivelmente os alunos escolheram e estão lendo obras como *Vidas secas* de Graciliano Ramos; *O Quinze* de Raquel de Queirós; *O Gaucho* e *Tronco do Ipê* de José de Alencar; *Menino de Engenho* de José Lins do Rego, entre outros.

Após passar por todas as etapas do Método Recepcional, os alunos foram convidados a realizar uma roda de conversa, opinando sobre a metodologia utilizada. A totalidade dos alunos apreciou o método e perceberam a própria evolução "...foi muito interessante o trabalho, pois com os vídeos e os demais textos foi mais fácil entender o poema *Morte e Vida Severina* e a vida dos sertanejos" (aluno P). Os alunos consideraram o método inovador, pois não é habitual, e além de superar a rotina da sala de aula, propicia aprendizagem e diversão. Compreenderam a importância da literatura tanto para o entretenimento quanto para

a denúncia e mobilização social, conseguiram superar um pouco da ingenuidade diante dos textos e despertar o interesse pela leitura de textos literários mais complexos.

Para valorização e divulgação dos textos literários produzidos pelos alunos ao final do trabalho, foi criado um Blog, onde todos os textos estão sendo postados, apreciados e elogiados por toda comunidade escolar.

3 CONSIDERAÇÕES

Verificou-se nessa experiência a necessidade de professores pesquisadores que se embasem cientificamente na busca de melhorias para a educação. O Método Recepcional oportunizou um trabalho eficiente com a literatura possibilitando a formação de leitores conscientes e engajados, demonstrando ser essa a melhor alternativa para o trabalho com a leitura na Educação do Campo, visto que possibilita ao aluno construir sentido para os textos literários e ainda recorrer a diversos tipos de pesquisa para comparações e verificações teóricas.

A partir da leitura e a apreciação de textos de seu cotidiano, os alunos foram levados a reflexão, chegaram a leitura de textos mais complexos com o mesmo entusiasmo, tiveram a oportunidade de argumentar, debater, opinar, discursar e produzir textos demonstrando seu ponto de vista e exercitando a criatividade, e ainda ampliaram conhecimentos acerca de diversos gêneros textuais. Puderam perceber também a sabedoria que há em seus lares e compartilharam com os amigos, histórias de seus familiares.

As atividades extraclasse foram essenciais para alargar os horizontes dos alunos e ainda permitiu o conhecimento de seu entorno, levando-os a reconhecer, de forma crítica, os pontos que requerem mudanças, convidando-os para a ação cidadã. Embasados pelos textos, eles refletiram a respeito de valores, da importância da luta coletiva e da responsabilidade de cada um na busca do bem

comum. O depoimento real complementou as leituras contribuindo para a mudança de atitude.

Essa prática permitiu ainda a valorização de diferentes personalidades locais e a troca de experiências, sem diminuir a importância da mediação do professor, demonstrou que o conhecimento pode ser adquirido em diferentes esferas sociais.

Ao final dessa experiência, onde todas as práticas discursivas foram exploradas, os alunos demonstraram ultrapassar seus horizontes de expectativas buscando obras literárias que aprofundassem seus conhecimentos sobre o tema estudado, superando a resistência inicial para a leitura dos clássicos da literatura, além de interessarem-se pela pesquisa, pela descoberta, pela busca do conhecimento através da leitura, do debate, da entrevista e da observação, e assim ampliaram o repertório intelectual e a capacidade de interpretação.

O Campo é um vasto laboratório de pesquisa que precisa ser explorado e analisado pelos alunos, tanto teoricamente como na prática, para que as mudanças necessárias realmente se efetivem, nesse sentido os Métodos construídos cientificamente podem ser eficazes e fornecerem suporte para uma prática pedagógica eficiente.

4 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de e BORDINI, Maria da Glória. **Literatura e Formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna; (organizadores). **Por uma educação do campo**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ASSARÉ, Patativa do. **Antologia poética**; organização e prefácio de Gilmar de Carvalho. – 3. ed.rev. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação a teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

NETO. João Cabral de Melo. **Morte e vida Severina e outros poemas para vozes**. – 4.ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação do Campo**. Curitiba, 2006.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Curitiba, 2008.

RODRIGUES, Roberto. **Dois alegrias**. Globo Rural. São Paulo: 2010, dezembro, nº 302, p. 114.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

4.1 Referências online

CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo**. In: INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO DO CAMPO. Vitória\ES – 2009. Disponível em <<http://www.ce.ufes.br/educacaodocampo/down.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2011.

CHAVES, Victor. **Deus e eu no sertão** – cantada por Vítor e Léo. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=7qyHx_5brZo. Acesso em: 05 fev. 2011.

_____. **Vida boa**. Cantada por Vítor e Léo. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=e1TuGCSYiOI>; Acesso em: 12 fev. 2011.

ESOPO. **O rato do campo e o rato da cidade**. Disponível em: <http://www.narcisomachado.com.br/index.php?esopo-o-rato-do-campo-e-o-rato-da-cidade&catid=42:parabolas&Itemid=68>. Acesso em: 08 fev. 2011.

SAKAMOTO, Leonardo. **Mesma vida Severina**. Reportagem disponível em: <http://www.reporterbrasil.com.br/exibe.php?id=15> Acesso em: 31 mar. 2011.